

RACISMO ESTRUTURAL

Cristiano Silva



A presente roda de conversa visa promover a reflexão sobre o enraizamento de práticas racistas na sociedade brasileira. Assim, levaremos em conta aspectos do desenvolvimento histórico, análise de políticas públicas para inserção e melhorias das condições de vida de negros e indígenas. Além disso, trataremos sobre escravismo e o genocídio da juventude negra e indígena, bem como quadros de desigualdade competitivas.

Tendo a discriminação racial como um fator de construção da identidade nacional o racismo estrutural vai muito da além das práticas discriminatórias isoladas.

A conversa será mediada pelo escritor e pesquisador do Programa Polos de Cidadania da UFMG, Cristiano Silva.

Racismo é **toda distinção, exclusão ou restrição baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica** que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício de direitos humanos e liberdades fundamentais.

Fonte: Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial.



**TIPOS DE
RACISMO**

RACISMO INDIVIDUAL

O racismo como uma responsabilidade apenas do indivíduo, ou seja, como um comportamento, atitude ou pensamento individual de alguém.

RACISMO INSTITUCIONAL

O racismo como resultado do mau funcionamento das instituições, como o Estado, a Igreja e empresas, que têm atitudes e parâmetros discriminatórios.

RACISMO ESTRUTURAL

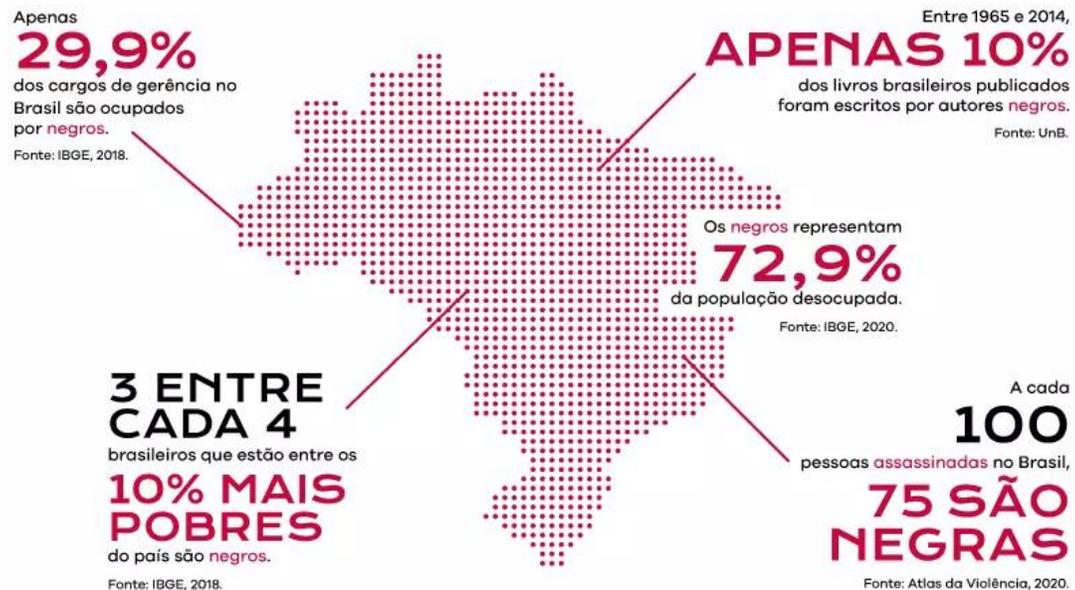
O racismo como um conjunto de práticas discriminatórias que está presente em todas as nossas relações e ações, de forma consciente e inconsciente.

Racismo estrutural

- Economia
- Política
- Subjetividade

RACISMO ESTRUTURAL NO BRASIL

O racismo é manifestado por meio de ações, crenças e sistemas políticos. Ele está presente no trabalho, no acesso à direitos básicos, nos relacionamentos familiares, afetivos e nas práticas culturais, bem como na segurança, na economia e na política.



RACISMO É CRIME

Descrito na Constituição de 1988, assim como na lei nº 7.716, de 1989, racismo é crime inafiançável e imprescritível. Assim, quem praticou pode ser punido independente de quando cometeu o crime.



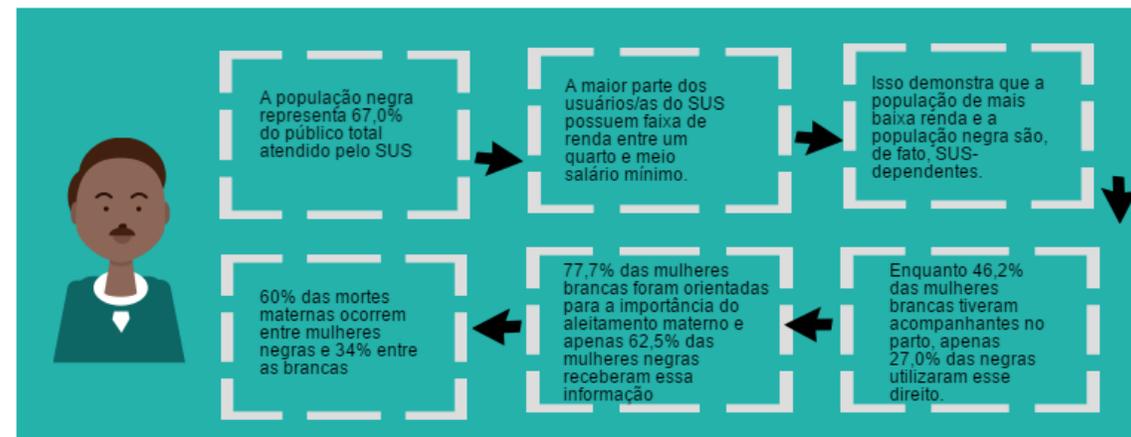
RACISMO NA SAÚDE

Brasil e suas desigualdades

3. Mulheres com 40 anos ou mais de idade, segundo realização de exame clínico de mamas



4. Por que falar de racismo na Saúde?



Curiosas e curiosos

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- ALMEIDA, Silvio. **O QUE É RACISMO ESTRUTURAL?** Boitempo Editorial, 2016 - Disponível em: <https://youtu.be/PD4Ew5DIGrU>
- Chagas, Inara. **Racismo: como essa prática é estruturada no Brasil**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/racismo-como-e-estruturado/>
- **As Faces do Racismo**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/forum-data-favela-discute-em-webinarios-racismo-e-desigualdade-em-tempos-pandemia>
- ROCHA, Suelen. **Racismo velado na saúde**. Disponível em: <https://cotidiano.sites.ufsc.br/o-racismo-velado-na-saude/>

Quem sou?

- Cristiano Silva Rato é autor de “Todos que conheço são suicidas” (2019, Editora Caos & Letras) e “Sentido Suspenso!” (2012, Multifoco), tem diversos textos espalhados pela internet e em antologias. Formado em comunicação social.
- Foi coordenador de comunicação no programa Polos de Cidadania, faculdade de direito da UFMG. Colabora com o Programa Fórum Metrô, que trabalha com a EJA (Educação de Jovens e Adultos), da Faculdade de Educação da UFMG, já foi consultor do PNDU-ONU.
- Como Documentarista, ajudou a criar e dirigiu o programa de websérie Literatura no Boteco; Estética da Memória (1º Mostra CineAfroBH) - ano de exibição 2019; o filme Entulhos foi premiado no Festival Imagens da Cultura Popular Urbana - Favela é Isso, em 2016 e foi utilizado em uma ação contra práticas de terrorismo psicológico promovidas pela prefeitura de Belo Horizonte na realização do Programa Vila Viva (carinhosamente chamada de Vila Morta, pois se ocupava de destruir as residências de favelados). O filme Cabeceira do Turco foi selecionado e exibido na 3ª Mostra CineAfroBH, em Minas Gerais, Bahia e em Africa, em 2019, e o Favela Bela na Mostra Periferia Cinema do Mundo em 2019. Em 2020 foi um dos selecionados pelo Fundo de Auxílio aos Produtores de Documentários de Impacto. É integrante do Coletivo Terra Firme, responsável pelo selo editorial e agência multimídia Marginalia Comunicação, foi locutor e produtor do programa Cemitério dos Vivos, na Matula Web Rádio, co-fundador e editor da Editora Caos & Letras.